

()
CTS ()
) CA ()
) EAM
()
ENF ()



) EAP () EX () FP () HFS () IDD () LEQ () MD () PEQ () TIC

UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DE COPARTICIPAÇÃO

Autor1 (Emanuely Oliveira Rocha- IC)¹, Autor2 (Siméia dos Santos Cerqueira- PQ)²
^{1,2} licenciatura em Química/UESB/202211026@ueb.edu.br

Palavras-Chave: *Estágio Curricular, Ensino de Ciências*

Introdução

Este trabalho relata uma experiência desenvolvida no Estágio de Coparticipação do curso de Licenciatura em Química da UESB. O campo de realização foi o Colégio Quilombola Doutor Milton Santos, em Jequié-Ba, em uma classe de Ciências, no Ensino Fundamental, durante o I semestre de 2025. Os dados, obtidos de registros cotidianos e reflexões em diário de bordo, foram analisados com foco no retorno da ex-aluna à escola, agora como licencianda em formação.

O Colégio Quilombola é uma instituição que carrega consigo especificidades culturais, históricas e identitárias (FERNANDES, 2017). Retornar à essa escola como estagiária trouxe reflexões sobre o Estágio como espaço para o desenvolvimento de uma postura dialógica e sensível ao contexto, ressignificando a aprendizagem científica a partir da interculturalidade. Assim, esse espaço aproxima licenciando e cotidiano escolar, articulando teoria e prática (PIMENTA; LIMA, 2004).

Resultados e Discussão

A análise evidenciou que a coparticipação nas aulas de Ciências, em colaboração com a professora supervisora, foi fundamental para a compreensão sobre como lidar com a complexidade do cotidiano escolar. Destaca-se aqui o papel da supervisora, seja como mediadora ou como referência de profissionalidade (ALMEIDA; PIMENTA, 2014). Com seu auxílio, pude observar além da metodologia, atitudes e estratégias de gestão de sala de aula, diálogo e sensibilidade para lidar com a diversidade cultural e identitária. Essa postura a torna co-formadora nesse processo de ensinar e aprender sobre docência.

O enfrentamento das dificuldades em sala de aula é contínuo e exige além de domínio do conteúdo, a integração de saberes e estratégias pedagógicas. Na Escola Quilombola, envolve considerar a identidade

cultural dos alunos e valorizar os saberes comunitários no processo de ensino-aprendizagem, como pontuam Bertani e Pereira (2021).

Dentre as adversidades que podem ocorrer, estão as reformas, como a que estava sendo realizada na instituição durante o estágio, causando transtornos e interrupções na rotina, exigindo constantes adaptações de estudantes e professores.

Apesar dos desafios, retornar a essa escola, me abriu possibilidade para construir uma identidade docente por meio de vivências concretas e situadas (PIMENTA; LIMA, 2004), capazes de promover o engajamento com a transformação social e escolar.

Considerações Finais

O Estágio de Coparticipação em uma Escola Quilombola revelou o cotidiano escolar como espaço de interações e construção cultural, destacando a relevância do trabalho colaborativo com a regente, da adaptação das estratégias às necessidades da turma e da integração entre teoria e prática. Essa experiência mostrou-se fundamental para minha formação enquanto licencianda, fortalecendo a identidade docente em construção e o compromisso com uma prática educativa contextualizada e inclusiva.

Agradecimentos

À UESB, à professora Marinezie e ao Colégio Doutor Milton Santos, em Jequié.

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs). Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo. Cortez, 2014.

FERNANDES, Viviane Barbosa. O quilombo e a escola do Barro Preto em Jequié, Bahia: vicissitudes e sentidos de identidade. Tese de Doutorado Faculdade de Educação da USP. São Paulo, 2017. 251p.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. Estágio e Docência. São Paulo. Cortez. 2004.

SANTANA, Núbia Pereira; BERTANI, Januária Araújo. Reconstruindo práticas: o estágio supervisionado em uma escola quilombola e o diálogo

com a



etnomatemática. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.7, p.
70175-70184 jul. 2021.